A PLEBE

ASSIGNATURAS
Anno . . . 10$000 — Semestre . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
As assignaturas começam sempre no dia 1.o de mez em que são tomadas
Numero avulso: Da semana $100; atrazado $200

Toda a correspondencia á EDGARD LEUENROTH
Endereço: Caixa Postal, 195 — S. PAULO-(Brasil)
Redacção e Administração: Rua Cap. Salomão, 3-D (Sobrado) — Junto ao Largo da Sé

ANNO I -:- NUM. 12
1 de Setembro de 1917
PUBLICA-SE AOS SABBADOS
Os annuncios na 4.a pagina são inseridos á razão de 800 réis por centimentro de columna

BRADO DE ALERTA

Desmascarando tartufos

Imfame conluio dos potentados contra a organização operaria

Os bandidos do capital, os pulhas da governança acabam de dar ao operariado mais uma prova do seu banditismo; uma nova demonstração da sua pulhice. O que vamos relatar já não é uma novidade para muitos, mas sêl-o-á, de certo, para o maior numero. E' um caso curioso sem ser raro, porque é de todas as burguezias, de todos os governos do mundo, caracterisa todos os malandros, retrata todos os patifes, traduz todas as infamias. Estes malandros, estes patifes, estes modernos e civilizados bandidos, são mais completos e são mais bandidos que todos os malfeitores que a historia resgista e a lenda conserva. São maiores e mais completos sem terem, entretanto, a grandeza e o heroismo dos verdadeiros salteadores, que para matarem afrontam e acceitam muitas vezes a propria morte. São maiores e mais completos pela qualidade do banditismo que exercitam, porque é o banditismo moderno, o banditismo ultra-civilizado e ultra-jesuitico, aquelle que, em vez do tenebroso capote preto, enverga a elegante e vistosa casaca e usa o fino e rutilante chapéo alto, o banditismo, emfim, que nos governa, que nos opprime, que nos esmaga, o banditismo capitalista e burguez, o banditismo do Estado.

Todos se lembram do compromisso assumido pelo governo e os industriaes por occasião da gréve. Estes pulhas de diversa funcção, sentindo o seu dominio ameaçado pela furia das massas soffrederas e vingativas, tremendo de pavor no alto dos seus pedestaes vacillantes, desorientados, confundidos, acovardados, apressaram-se a conceder ao operariado umas tantas coisas que estão no dominio publico e nas quaes se incluia o expresso reconhecimento do direito de associação, direito consignado na constituição do paiz, mas jamais respeitado por tão eminentes malandros.

Pois bem: O operariado usou desse direito, praticou-o depois da greve, como o praticara antes, tratou de se organizar, constituiu-se em associações de classe, formou os seus syndicatos, reuniu-se em ligas, fundou a sua federação e, por fim, confederou-se. Foi uma tarefa consideravel e heroica, levada a cabo com brilho, com enthusiasmo, com desinteresse, generosamente e ardentemente.

Como a receberam os governantes? Como foi recebida pelos industriaes? Como o devia e podia ser por tão infames e descarados exploradores, por tão nojentos e covillosos oppressores. Foi recebida com traliçoes e machinações, com novas infamias e novos cynismos, com perseguições, com violencias, com calumnias, com torpezas.

Governo e industriaes conspiraram contra o operariado e as suas organizações, e, conspirando, empregaram os meios e usaram os processos que immortalizaram Machiavel e immortalizaram Loyola. Governo e industriaes oppõem ás associações de trabalhadores, organizadas por trabalhadores, AS ASSOCIAÇÕES DE TRABALHADORES ORGANIZADAS POR ELLES PROPRIOS! Governantes e industriaes estão constituindo syndicatos, os *seus syndicatos*! *Temos a prova á disposição do operariado, temos testemunhos, temos documentos*. O governo iniciou a sua tarefa contra-organizadora. Começou pelos trabalhadores dos caminhos de ferro. O governo de accordo com as várias companhias, *acaba de fundar nesta capital o Syndicato da Defeza dos Empregados Ferroviarios!* E' dirigido por innumeros figurões pertencentes á flor da finança e da politica, estes dois elementos unidos por um terceiro e formidavel: — A POLICIA!

O *mot d'ordre* é este o unico: — *por vontade ou por força*. E' a pressão pela ameaça, pela violencia, pelo terror.

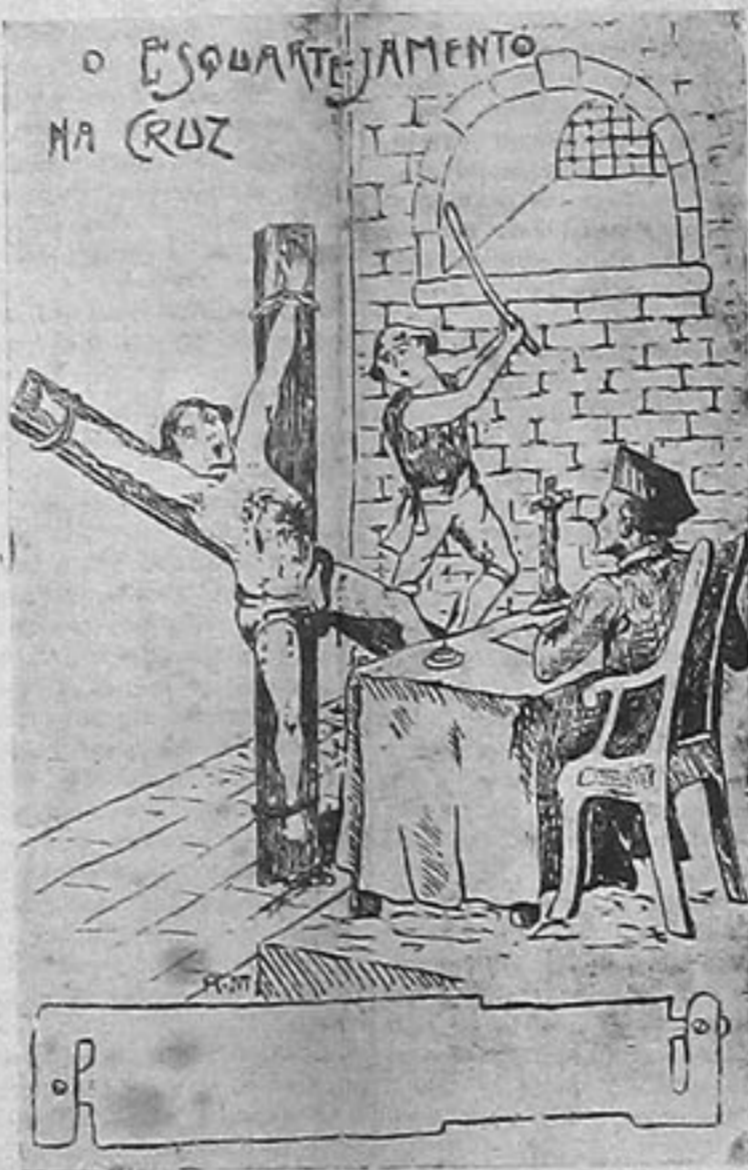
A obra está iniciada e prosegue, obra de scelerados, de bandidos, de tartufos, de canalhas.

Desafiamos esta obra, desafiamol-a e estimamol-a.

«A PLEBE»

Guanabarinas

Rio, 29 de agosto — *O celebre meliante portuguez João de Souza Lage, tambem muito conhecido pela autonomasia de João Gazua, acaba de executar uma façanha que pode considerar-se, com toda a justeza, a sua obra prima. Director do Paiz, elle vinha, desde alguns annos, explorando lindamente o velho orgão, transformado em pé-de-cabra para seu uso e abuso. Lage, porém, é um gastador de largas vistas e ainda mais largas unhas: as centenas de contos abocanhadas no decorrer das suas operações cahiram na voragem da jogatina e da esbornia. Dahi a situação a que chegara ultimamente o Paiz: situação de fallencia irremediavel... Irremediavel? Para a audacia de João Gazua não ha cousas irremediaveis. E vai uma noite, ainda cedo, um grande clarão illuminou a cidade. Era o edificio do Paiz que ardia, preso de um incendio inexoravel. Que catastrophe! Lage, de charuto ao canto da bocca, chorando lagrimas de crocodilo, recebeu, nessa mesma noite e pelos dias seguintes, as mais graduadas provas de sentimento e de apoio. O sr. Wenceslau, pressuroso, lá mandou o seu secretario abraçal-o e, na cauda do presidente, os ministros das varias pastas, e senadores, e deputados, e altos funccionarios, etc. Os governadores dos estados enviaram telegrammas. Toda a gente graúda do Brazil se commoveu diante do sinistro, como se fôra aquillo um desastre nacional. Lage, victorioso, triumphante, embolsados os 500 contos do seguro, esfregava as mãos de contente... Mas acontece que, apezar de tudo, o caso teve que passar pelas malhas de um inquerito policial. E o escandalo rebentou: o exame pericial a que foi submettido o edificio incendiado deixou patente e insophismavel o delicto, isto é, deixou provado que o incendio fôra propositado. Em outros termos: João de Souza Lage, para livrar-se da fallencia imminente, deitou fogo á casa. Receberia, como recebeu, o cobre do seguro, adiaria a solução dos debitos que o apertavam e... ganharia tempo! Ganharia tempo e outras coisas mais. Por exemplo: 200 contos que o sr. Altino Arantes, presidente do Estado de S. Paulo, lhe mandou entregar. Isto é o que o Correio da Manhã registrou hontem, e não foi desmentido até agora. E ahi está a ultima façanha de João Lage,—uma obra primo, sem o menor favor!...* — **Astper.**

A PROPOSITO DA PAZ

Tradições pacifistas do Vaticano

A MORAL DOS EVANGE[illegible]

As acções que os Evangelhos attribuem a Christo, respondem tambem, por uma parte, ao espirito sectario da theologia, e, por outra, á preoccupação constante da vida ultramontana.

Recusa Christo receber sua mãe e seus irmãos que tinham ido procural-o, dizendo que os seus unicos parentes são os seus discipulos.

Quando aos doze annos deixou a casa paterna, estes, fartos de pesquisas, encontram-no *ao cabo de tres dias*, em Jerusalém, e Jesus responde seccamente ás doces advertencias delles: «Porque me procuraes?» (Lucas 22 — 41).

Quando nas bodas de Chanaan, sua mãe lhe observa que os comensaes já não têm vinho, responde duramente: «O que ha de commum entre mim e ti, mulher?» Em muitos casos, entretem-se, enganando os que lhe fallam, falando elle, por sua parte, para não ser comprehendido. (S. Lucas IV — 21; III — IV — V).

Quando Pedro teve noticia do fim que levava Jesus, fez voto de que tal não succedesse. Porém, elle apostrophou-o chamando-lhe Satanaz. (Matheus XVI — Marcos VIII — 32).

Faz-se manter pelas mulheres dos outros. (VIII — 1 — 13). Faz atirar ao mar uma vara de porcos sem pensar no prejuizo causado. Ordena aos apostolos que não saúdem ninguem quando em viagem e préga o egoismo e a hypocrisia.

Por aqui se vê que o caracter e a doutrina moral de Christo são, sempre, segundo a Biblia, coisa bem diversa daquelle ideal de perfeição que a humanidade formou.

Basta vêr que essa moral não é mais que a de uma seita theologica e, precisamente, de casta sacerdotal, preoccupada, não com a humanidade e com a realidade da vida, mas sim de preferencia com os interesses da Egreja e com a chamada salvação da alma.

A REPUBLICA

Mascara transparente, que mal cobre
a face da romana dictadura.
Machiavelismo com que se procura
a revolta conter que ensaia o pobre.

Simples mudança na nomenclatura
politica e social, visto que o nobre
da Idade Media ainda hoje se descobre
no typo do burguez que nos tortura.

Aborto da Revolução Franceza...
Eis a nossa republica burgueza.
Uma babel de leis, um hybridismo,

um arremedo de democracia,
que num coito damnado consorcia
a Liberdade com o Capitalismo...

Agosto de 1917.

Vicente de Miranda Reis.

*** Bilac vai ter, emfim, a consagração merecida, por haver aberto á mocidade inconsciente do Brazil o caminho desastroso do embrutecimento.

QUE TARTUFOS!

Os ladrões de sotaina em disputa

O *Mensageiro*, jornal ou coisa que o valha das sacristias de Campinas, publicou o seguinte:

«Acaba o distincto delegado de Itapira de pôr termo ás explorações da pseuda Egreja Brazileira, executando o que foi determinado pelo accordam do Supremo Tribunal Federal.»

Originou o accordam supra a representação que ao Supremo Tribunal foi feita pela Egreja Romana de Itapira, contra a Egreja Catholica Brazileira, por se julgar lesada e offendida com a exploração que esta vinha exercendo entre os fieis daquella cidade.

Estão, pois, de parabens os caixeiros viajantes do Vaticano pelo golpe mortal desferido contra os neo-exploradores da gente credula.

E' de causar assombro ter sido a Egreja Romana — vergonha da civilização contemporanea — quem fez semelhante representação, sem vêr o rabo que tem.

«A Plebe» em Ribeirão Preto

Acha-se á venda na Livraria Sêlles, rua Amador Bueno.

FARPAS DE FOGO

Feiras livres

Discreteando sobre as falsificações dos generos expostos á venda nos decantados *mercados livres* creados pela Prefeitura para debellar — oh irrisão! — a crise economica que nos assoberba, rematava o *Estado de São Paulo* de domingo ultimo o seu arrazoado com o seguinte alvitre:

«Trate o proprio publico de se defender, pelos meios que as varias formas de associacionismo fornecem á defeza dos interesses collectivos, adaptando-se admiravelmente a todas as necessidades. Fóra dahi não ha recurso.»

Isto mesmo vimos nós apregoando ha muito, se bem que por outras palavras e com differente objectivo. De facto, a unica solução possivel para o estado de coisas actual é, não a que advem das providencias vãs dos poderes estataes, mas a que resulta da acção directa dos trabalhadores, fortemente solidificados nos seus organismos de classe.

O Estado, que é a burguezia organizada, nada faz nem pode fazer em beneficio do Trabalho, figadal inimigo do Capital. Tolice, e tolice rematada, será, pois, estarmos á espera que do céu nos caia o *maná* que ha de suavisar as agruras duma vida cheia de sacrificios e miserias.

Portanto, operarios, mãos á obra em nome da Liberdade, do Direito e da Justiça!

Enchendo a pança

Como o pão, as hortaliças, os legumes e os cereaes já estavam... *baratos*, os senhores carniceiros entenderam que isso representava um contrasenso, uma infamia, e vae dahi, zás: elevaram mais 300 réis em kilo no preço da carne.

Se levarmos em linha de conta que a carne verde é a unica coisa que até á data ainda não logrou ser falsificada, manda a justiça que se diga que o gesto dos senhores carniceiros não tem nada de extranhavel...

O que se torna digno de reparo é que a desfaçatez, a ganancia e a ambição dos especuladores do povo não tenha ainda levantado as pedras das calçadas para lhes fazer pagar caro os seus nefandos attentados de lesa-humanidade.

Que tem lá que o operariado rebente de fome ou viva cercado da mais extrema miseria? Tudo isso são *favas contadas*, desde que nos palacetes dos Crésus haja conforto e opulencia a rôdos!

Canalhas!... Rindo-se do infortunio alheio, elles desbancam as proprias feras, que não se matam nem chasqueiam umas ás outras...

Pena de morte

Jornaes de varios matizes da capital da Republica inseriram recentemente algumas entrevistas do *pae da patria* Mario Hermes a respeito do regimen prisional existente no Brasil, nas quaes este profissional do assassinato, do roubo e da pillagem (s. s. é tenente do exercito, esclareça-se) concluia por affirmar, de pontifical, *ser necessario estabelecer a pena de morte como meio salutar e efficaz a oppôr ao incremento da criminologia entre nós*.

Ninguem desconhece — excepto o sr. Hermes — que nos paizes onde vigora a pena capital o crime não diminue, antes, pelo contrario, augmenta na razão directa das vicissitudes da vida e dos diversos factores oriundos da pessima organização social presente.

Sendo inexacto, por consequencia, que o assassinato juridico tenha a virtude de extinguir a criminalogia—«desideratum» que só a transformação estructural da sociedade póde alcançar — uma coisa salta aos olhos, até dos proprios cegos: é que o agaloado filho da patria não se contenta só com locupletar-se com o dinheiro extorquido á magra bolsa do trabalhador, senão que ainda por cima tambem está mortinho por lhe sugar o sangue... Que féra, hein?!

Patriotices

Certos *meninos bonitos*, que não sabem onde têm a cara, deram agora para andar por ahi feitos Cavalleiros Andantes do patriotismo petulante.

Um dia destes, na rua de S. Caetano, abordando alguns rapazes que por ali *flanavam*, convidaram-nos a inscrever-se numa linha de tiro qualquer, empregando para esse fim artificiosas phrases de effeito.

Interpelado por nós sobre o motivo do seu ardor bellicoso, precisamente quando os povos de todo o mundo se preparam para pôr termo definitivo ás carnificinas humanas, respondeu-nos um delles, todo emproado, ardendo em febre patriotica:

— Pois então você não sabe que o Brasil vae declarar guerra á Argentina?

Authentico isto — e por isso revelador da falta de escrupulos daquelles que andam empenhados em *fazer de cada cidadão um soldado* para tornar este paiz grande e respeitado.

Mas — oh! senhores! — a guerra só serve para arruinar os povos, mantendo-os por longos annos na miseria e no soffrimento. Parece-nos, pois, logico accentuar que a prosperidade do Brasil e a sua grandeza residem na paz unicamente.

Mas... talvez *os Bilacs* digam o contrario!

Espertezas...

Alguns patrões, principalmente industriaes de typographia, descobriram agora um novo processo de opprimir e expoliar os operarios.

Baseia-se elle no seguinte: um trabalhador ganha, por exemplo, 5$000 réis. E' muito. E' um ordenado de principe. Vai dahi, o escravocrata chama-o á sua presença e, com vóz melliflua, buzina-lhe o sermão estudado:

— Meu amigo: a vida apresenta-se carissima, a materia prima está pela hora da morte, a freguezia rareia a olhos vistos; por conseguinte desculpae-me, mas eu vejo-me obrigado a baixar-lhe o salario para metade até vêr se melhores dias chegam. Devo prevenil-o, por espirito de boa camaradagem (*sic*), que se não quizer conformar-se com esta deliberação o dispensarei do meu serviço, pois não me falta, felizmente, quem trabalhe por esse preço.

Podiamos citar aqui quaes os patrões que assim procedem, para sobre elles cahir pesadamente a execração da familia trabalhadora. Preferimos, porém, deixal-os lutando com a sua propria consciencia, até que uma nova aragem reivindicadora expurgue a atmosphera destes *miasmas*... Tardará ella ainda muito?

A paz

O Vigario de Christo na terra pediu, como é sabido, ás nações em guerra, o immediato restabelecimento da paz. O facto, por ridiculo, presta-se a toda a sorte de commentarios.

Em verdade, se o Papa tem o poder conferido por Deus, de perdoar ás almas peccadoras as faltas praticadas pela existencia fóra, fazendo encaminhar para o

céu as arrependidas e arremessando ás profundas do inferno as renitentes no erro, — se elle tem esse poder, diziamos, nada tem que *pedir* aos dourados sicarios da Europa conflagrada, nem tão pouco lhe assiste razão para derramar lagrimas de crocodilo sobre os milhões de victimas da insaciavel hecatombe.

O que lhe competia fazer era coisa muito diversa: Empunhando o *baculo sagrado*, exterminaria num ápice a alcateia assassina, atirando-a ás chammas de Belzebuth, até que a sua carne se transformasse em torresmos... Depois, com a ameaça de castigos divinos, faria regressar aos campos, ás fabricas e ás officinas todos os milhares de homens arrancados ao trabalho productivo, proclamando, *ipso facto*, a rapida transformação das armas, canhões e demais instrumentos de morticinio, em ferramentas de labor, relhas para arados, machinas manufactureiras, etc., etc.

Assim, sim; o Papa mostraria o grande poder que falsamente se arroga, e já não praticaria a insensatez, o illogismo e a incoherencia de pedir uma coisa que, em outros casos, elle tem o dom de conceder...

Em resumo, o poder de Roma vai de dia para dia cahindo no descredito publico e oxalá que o facto não tenha solução de continuidade. Só assim a ignorancia abrirá os olhos, saturando-se de luz os espiritos fanatizados.

Andrade Cadete.

A gréve no Sul

Ecos do movimento de Pelotas

O enterro de uma victima dos assassinos policiaes

O Rebate, valente diario de Pelotas, assim noticiou o enterro do operario Domingos Barcelos de Almeida, assassinado covardemente pela policia por occasião da gréve:

Após horriveis soffrimentos, veiu a fallecer, hontem, ás 18 [illegible] Domingos Barcellos de Almeida, gravemente ferido pela policia no barbaro assalto á Liga Operaria.

Cidadão morigerado, deixa elle orphãos de seu amparo, esposa e dois filhinhos.

Assassinado brutalmente pela horda assalariada dos bandidos de farda, é elle o primeiro martyr cahido na actual luta operaria.

A sua morte foi mais um dos horrorosos crimes praticados em Pelotas pelos janizaros amaldiçoados.

Nelle se cravou uma das balas despedidas dos revolveres policiaes, empunhados na faina de abafar a liberdade de pensamento e de trucidar uma multidão pacifica.

Domingos Barcellos de Almeida tombou e, de dentro do seu tumulo, clama por vingança.

O povo de Pelotas, se não quizer passar por covarde e por escravo, está no dever de vingar a victima innocente do banditismo policial.

Em outra parte um inquerito rigoroso teria sido aberto pela justiça para a punição dos culpados.

Aqui não. Os criminosos terão até regias recompensas.

Portanto, cumpre ao povo fazer justiça por suas proprias mãos.

E' seu dever imperioso e inadiavel.

O enterro

Do infeliz Domingos de Almeida, acompanhado por centenas de pessoas, entre as quaes representações de todas as classes trabalhadoras, sahiu do necroterio da Santa Casa.

O prestito, no qual tomava parte, encorporada, a «Commissão de Defeza Popular», fez a pé o percurso até ao cemiterio.

Ao baixar o corpo á sepultura falou o operario Francisco Costa.

Falaram ainda, pela «Commissão de Defeza Popular», o nosso talentoso collaborador Aldirio Ferreira, academico de direito, o nosso companheiro Romario Fernandes e os operarios Segismundo Pintoriano e Guilherme Rosa.

Todos verberaram o banditismo que victimou Domingos e apontaram á vingança popular, como responsavel por tudo, o desclassificado individuo Chico Vernetti.

A revolução avança

A gréve está arrefecida mas não extincta. A alma collectiva está de atalaia.

Dentro em breve, o seu grito soará bem alto. Os direitos do povo hão-de prevalecer.

A gréve é tão necessaria no mundo social como os vulcões no mundo physico.

A alma da humanidade fará dos corações o arco da Alliança para unir o Direito á Justiça num sonho de perfeição!

Consciencia norteada pela estrella polar de um ideal superior de justiça e liberdade é do que se precisa. E, mentalmente disciplinada por uma educação integral, mas sobretudo libertaria e profissional, abalance-se esta gente, que é a força viva do paiz a fazer valer os seus direitos ultrajados. Fim de todas as humanas sociedades é, por um lado a liberdade, por outro o bem-estar collectivo e individual. Conseguida, pois, a liberdade, é forçoso conquistar o pão, o vestido, a habitação, a vida commoda no meio de uma opulenta e creadora civilização.

Reintegrar o homem nos seus direitos afrontados pela tyrannia, proclamar a igualdade moral, politica e economica de todas as criaturas racionaes, expungir da face da terra todos os privilegios odiosos, é o que cumpre fazer.

Pode isto não agradar ao merceiro da Praça XI, um tal Sampaio, gordo e anafado como um cevado do Alemtejo, mas pouco importa. Elle, depois de explorar vilmente o braço trabalhador, roubou criminosamente á praça, declarando-se fallido. Agora para vibrar novo salto, affirma-se catholico e malsina o anarchismo, como se dentro do seu cerebro, houvesse uma centelha de phosphoro a dizer-lhe o que esta doutrina encerra de grande. O nojo que me inspira esta alimaria roncenta e manhosa, só se pode comparar ao profundo desprezo que me inspira o invejoso. E' que a inveja é a fonte venenosa onde os sanguesugas nojentos da calumnia e do odio têm a sua procedencia. No coração onde existe a inveja, na sua forma de esqueleto horripilante e diforme [illegible] e opera rude e tenazmente, nesse coração não ha nada de aproveitavel. A inveja é um hematosoario que se infiltra no sangue e ali vive minando, e estagnando a circulação dos bellos e nobres sentimentos. Sampaio, como invejoso e hypocrita, tem dentro de si essa hyena furibunda que se definha na agonia num martyrio tragico. Ha-de baixar covardemente amortalhado, num sudario lutulento de oprobrios e vergonhas, a passo de enterro, para a necropole immensa da historia ao lado de Lucusta e Tropmann. Chumbado num hediondo ataúde de lama, nem ao menos terá um epitaphio purificante de lagrimas da familia a quem legou um nome manchado de crimes.

E aquelles a quem roubou, e aquelles a quem explorou o braço trabalhador hão-de anathematizal-o eternamente.

O imbecil malsina a gréve. Não sabe o caloteiro encartado que a revolução social é pois uma consequencia inelutavel da revolução politica?

Ignora o idiota que as gréves, que nestes ultimos tempos se tornaram endemicas, na Europa e na America e que, como na Russia, congregam os obreiros ás dezenas, são os phenomenos economicos, por onde se revela a impaciencia e a agitação das classes desherdadas e trabalhadoras, são como as pequenas crateras secundarias por onde se manifesta o vulcanismo social, que mais tarde virá a expandir-se estrondoso e irresistivel num grande respiradouro principal, numa especie de Krakatoa socialista, cujas tremendas e gigantescas convulsões ameaçam convelir e abalar em seus alicerces a presente constituição das sociedades. A organização social não pode, como é hoje em grande parte, ser apenas uma loteria, onde o acaso favorece ou infelicita os cidadãos, onde o luxo ou a miseria se repartem. E não são as monarchias e não são as republicas que hão-de antecipar-se com os seus illusorios palliativos a uma revolução que avança como um ciclone. Finda a guerra que a ambição dos grandes provocou, o triumpho da nossa causa soará bem alto. Então os Tantalos da fome saberão mostrar ao tartufo do Sampaio e seus sequazes, que o dia da justiça raiou. E, esse dia, não vem longe.

Rio, 25.

Albino Bastos.

O NORTE REBELDE

O operariado de Recife agita-se

Comicios contra a carestia geral — O camarada Croci voltou para o Rio — «A Plebe» foi bem recebida.

A fim de protestar contra o preço exhorbitante dos principaes generos de subsistencia, tem o operariado desta cidade levado a effeito varios comicios na praça publica, nos quaes os açambarcadores e monopolistas de má morte têm sido duramente zurzidos pelo látego vingador da Justiça e da Razão.

Ao mesmo tempo, a burla das famosas feiras livres não tem escapado á analyse mais ou menos profunda dos oradores operarios, que, nos seus discursos falhos de phrases buriladas, mas repassadas de verdade e indignação pelo descaro governativo, têm trazido á suppuração o favoritismo que taes mercados synthetisam para com os mixordeiros de todos os matizes, permittindo-se expôr á venda artigos completamente adulterados, facto esse que seria sufficiente para os remetter á Penitenciaria, se a lei não fosse, como é, feita á sua imagem e semelhança...

No emtanto, confiamos em que tal estado de coisas ha de ter um paradeiro dentro de pouco tempo, por quanto a fome é má conselheira e a miseria já bate á porta do lar da familia proletaria.

Senão, quem viver verá.

* * *

Não calculam os plebeus quão lisongeiro tem sido entre nós o acolhimento dispensado ao combativo hebdom[illegible] apparecimento veiu preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir.

Basta dizer, para edificação, que os exemplares que dahi são enviados se exgottam rapidamente, andando de mão em mão para que todos possam conhecer a sua util leitura.

Realmente, torna-se necessario que esse numero seja duplicado ou triplicado, pois o operariado consciente desta terra deseja ardentemente possuil-a, dando assim a quota parte do seu esforço para a obra de libertação que *A Plebe* vem realizando nesta democracia de pechisbeque...

* * *

Conforme já ahi foi noticiado, o nosso companheiro Ernesto Romano Croci, victima das fumaças truanescas do bandoleiro que dirige as bestas-feras fardadas do Rio de Janeiro, esteve enclausurado na cadeia desta cidade mais de dois mezes, pela simples razão de ser... anarchista.

Verdade seja que quem lhe lançou o *terrivel labéu* não foi a policia daqui, foi a do Rio — á ordem da qual elle veiu deportado. Mas o que não soffre contestação possivel é que o sr. Guimarães levou tambem *rasca na assadura*, prolongando por aquelle espaço de tempo o martyriologio do nosso companheiro.

Felizmente que devido á attitude energica do operariado daqui Romano Croci foi recambiado á procedencia e posto immediatamente em liberdade, se bem que com o visivel desprazer do famoso foragido da Bahia.

E ahi está como um homem que era tão detestado pela canalha dourada da capital da republica, se tornou subitamente credor das suas attenções! E' que os tempos são outros e o vulcão do descontentamento popular já se sente rugir ameaçadoramente!

Ferreira Minhocal.

«O DEBATE»

Continúa a apparecer com regularidade esta excellente revista do nosso camarada e collaborador Astrojildo Pereira e do jornalista Adolpho Porto.

DESPERTAR LIEBERTARIO

Uma Casa do Povo no Rio

Importante reunião anarchista

Realizou-se sabbado transacto, á rua Benedictinos, 15, Rio de Janeiro, uma grande reunião de anarchistas.

A's 8 horas da noite, quando o camarada João da Costa Pimenta, director d'"O Cosmopolita", explicou os fins da reunião, já o grande salão se achava repleto de anarchistas, sendo só permittida a entrada a pessoas conhecidas como taes.

O camarada Pimenta diz que a mesma tem por fim ver se os camaradas estão de accordo com a fundação naquella capital de uma "Casa do Povo", a exemplo das existentes em varios paizes.

O camarada João Gonçalves da Silva, manifesta-se de inteiro accordo com a idéa da creação dessa "Casa" e lembra que a mesma deve obedecer a principios que tenham a encaminhar a humanidade para a Revolução Social.

Manuel Campos diz achar mesmo uma necessidade a "Casa do Povo".

Precisamos, diz, constituir uma organização livre onde se possa dar expansão ás idéas revolucionarias, que viverá emquanto fôr util, emquanto fôr necessaria.

A fundação desta "Casa" que o camarada Pimenta idealisou não vem de modo algum embaraçar o progresso das organizações operarias, dos syndicatos profissionaes, pelo contrario, vem indirectamente favorecel-as, orientando-as e orientando os trabalhadores a ellas filiados, por meio de conferencias, reuniões publicas, etc.

Falou, a seguir, José Roméro, mais ou menos nos seguintes termos:

A iniciativa tomada pelos companheiros convocadores desta reunião é bôa e não deixa de trazer bons resultados.

Esse Centro muito embora seja um meio inteiramente popular deve sentir a influencia anarchista que ali será o elemento predominante.

[illegible] diz José Roméro, o proletariado não tiver a aspiração de se apoderar de toda a riqueza não poderemos triumphar.

E' preciso que haja a idéa de socialisação da riqueza social, producto do trabalho manual e intellectual de todos os homens, e aos meios de producção que na presente sociedade são propriedade de uma classe previlegiada: o capitalismo.

Os anarchistas devem ter uma organização que nesse caso será a "Casa do Povo", onde desenvolvam uma intensa propaganda por uma maneira que nunca possa dispertar intransigencia, isto é, intolerancia, autoritarismo.

Antes de haver a transformação social é preciso que exista um numero sufficiente de camaradas que propaguem largamente e á collectividade humana as idéas anarchistas.

A transformação da actual sociedade, baseada na desigualdade economica, depende principalmente de que os povos adquiram uma consciencia anarchica, uma tendencia revolucionaria.

Desenvolvam os anarchistas a sua acção e quando o numero de libertarios fôr sufficiente, a Revolução Social será feita.

Campos volta a falar e é succedido por João Pimenta que diz que a sua idéa está sendo deturpada.

Eu imaginei a "Casa do Povo" dum modo muito diverso ao que os camaradas lhe estão emprestando.

E' uma casa onde seja franca a entrada a todos os seres humanos, sem privilegios, sem distincções.

E em vista do adeantado da hora eu peço deliberarem se sim ou não querem, ou acham util a fundação da "Casa do Povo".

Joanna Buella externa a sua opinião francamente favoravel á creação dessa nova associação, dizendo que ella nada tem com syndicatos de classe.

Ali não predominará o espirito de classe e sim acima de tudo os sentimentos de humanidade, a ministração da educação aos trabalhadores e seus filhos.

Falaram ainda outros oradores, ficando deliberado que se imprimisse e espalhase profusamente entre o povo um longo manifesto explicando os fins da "Casa do Povo" e que fosse convocada para breve outra reunião onde fosse mais amplamente debatido este assumpto

A reunião terminou ás 11 horas, não tendo tido, de conformidade com a orientação seguida pelos anarchistas, presidente, nem tampouco mesa constituida.

*** Sabem os operarios o que foi que o deputado Rodrigues Alves Filho propoz á Camara para saciar a vossa fome?

Augmentar o effectivo da Força Publica, porque ficou provado no ultimo movimento grevista que o numero de homens de que ella se compõe é insufficiente para distribuir, com a equidade necessaria, as balas capazes de satisfazer os estomagos famintos.

CUIDADO!

Aos ferroviarios em geral

Os burguezes fundaram um syndicato amarello

Alerta, companheiros!

Não percamos tempo nem coragem para a continuação da grandiosa tarefa de organização operaria!

Não nos descuidemos dessa magnifica obra cujo exito se patenteia a todas as vistas e de um modo surprehendente, a ponto de causar serios receios a toda essa cafila de retrogrados que constituem a burguezia!

Estejamos a postos, pois que os nossos inimigos já estão a ruminar nas trevas e no silencio alguns planos sinistros contra o trabalho emancipador que tomamos a peito e que tão maravilhosa e bellamente se desenvolve e vai tomando fórmas cada vez mais perfeitas, mais definidas, mais concretas, a ponto de já se ter constituido a Federação Operaria, cujo organismo vivo e poderoso, apezar de recente, apezar de ter nascido hontem, não deixa de traduzir as nossas mais caras esperanças e prometter abundantes e salutares fructos para a causa da emancipação do proletariado!

Nascido embora de um momento para outro, expontaneamente, como as lavas de um vulcão, o ideal de arregimentação obreira em S. Paulo teve inicio depois dos tragicos acontecimentos occorridos por occasião da ultima gréve e logo, como um facto natural, tomou proporções admiraveis, cresceu, avolumou-se, empolgou as consciencias dos proletarios que deixavam a batalha depois da brilhante victoria, chamou-os para a obra de organização de resistencia, e, dahi, então, surgiram, como um facto natural, as Ligas Operarias, que se fundaram, primeiramente, na Moóca, no Belemzinho, na Lapa, e depois, a seguir, em quasi todos os bairros onde existem agglomerações de victimas da exploração dos capitalistas.

E desse modo, animadoramente, tudo se fez até o presente, sem grande difficuldade, e assim se fará o resto, até a final coquista de todos os nossos direitos.

Mas antes de tudo, urge estarmos na estacada, a vigiar a sementeira de nossos ideaes de redempção humana para evitar que espiritos perversos não venham lançar o joio no meio das boas sementes!

E' o que devemos fazer, ainda mais que já temos noticia que os Cains sociaes estão forjando nas trevas um syndicato amarello com o perfido intuito de desviar os nossos companheiros ferroviarios do caminho de suas reivendicações!

Alerta, repetimos!

Os mystificadores pretendem prejudicar a acção da União Geral dos Ferroviarios, que já conta com a adhesão de cerca de 5.000 socios e vai de vento em popa.

Mais, desta vez, a organização se consolidará, a despeito dos esforços de nossos inimigos!

Avante!

J. Penteado.

Convem archivar

A questão social, ou que melhor nome caiba ao conflicto entre o capital e o trabalho, existe no Brazil, ou pelo menos em parte do Brazil, tão intensa como na Europa e outras nações da Amemerica, e não ha meio de extinguil-a.

(D'O Estado de S. Paulo)

Commentarios de um plebeu

A bella desordem

As coisas da Russia, entre as coisas do universo, são talvez, neste momento, as unicas verdadeiramente interessantes. A guerra é já um thema velho, com os mesmos episodios e os mesmos resultados, e quanto ao interesse que ella possa apresentar, o seu real e positivo interesse, não nos compete a nós aprecial-o, mas ás Gazetas da Bolsa e á sua variada e rica clientela, os millionarios, os capitalistas, os argentarios, a grande industria e o vasto commercio.

A Russia é o unico paiz realmente interessante neste historico momento porque é, dos paizes do universo, (e bem numerosos são elles!) o unico onde existe e se observa esta grande e nobre coisa: — a desordem, a larga e bella desordem, tão necessaria, tão desejada, tão saudavel. O resto da terra, apezar de scientificamente redondo, é social e ethnicamente chato e banal, vasio de curiosidade, insupportavel de monotonia.

Só na Russia, hoje, verdadeiramente se vive, porque só, hoje, ali verdadeiramente se vibra.

A burguezia russa está simples e naturalmente aterrada (pudéra!). O governo provisorio, interprete fiel desta burguezia, tudo faz e tudo tenta para suffocar a desordem, exgotta não só os meios burguezes communs a todas as burguezias, como applica, excedendo-os, os velhos processos do velho e desfeito imperio.

Nada lhe tem faltado, nem um grande e forte dictador, nem um grande e valente guerreiro. Tem o seu Napoleão no cavalheiro Kerenski, tem o seu Bismark, no terrivel sr. Kornilof.

Entretanto, inexplicavelmente, a bella desordem continúa, não, decerto, por culpa do sr. Kerenski nem do cavalheiro Kornilof, mas por culpa dos tempos, que não são, exactamente, os do sr. de Bismark nem os do sr. Napoleão.

Sobre o cavalheiro Kerenski, além de innumeras façanhas, todas denotando o rijo e féro dictador, sabemos que possue estas duas e soberanas virtudes: — é um grande e fervoroso adepto do socialismo e sabe, como ninguem, massacrar o povo de Petrogrado, reunido em comicios na praça publica. Quanto ao sr. de Kornilof, basta o seu nome a recommendal-o á veneração da burguezia russa. O seu nome denuncia logo as investidas que continuamente está fazendo contra os exercitos insubordinados que se recusam a combater. Kornilof não é um nome, é um presagio. Por isso a mulher que o escolheu e o tomou para marido sabia bem porque o fazia. Um marido que traz corni no nome pode muito bem acceital-os noutra parte. Sobretudo, se sabe fazer uso delles. E Kornilof provou-o.

Foi este Kornilof que ha pouco tempo, nos campos de batalha, desobedecido por alguns regimentos que lhe não recearam os impetos taurinos, ordenou que outros os metralhassem e anniquilassem.

Heroismo innutil o deste Kornilof. A bella desordem continuou, nos campos de batalha e fóra delles. Ainda agora, esta bella desordem continúa, mais audaz, mais firme, mais bella. Ainda agora ella se manifestou no Conselho Nacional, essa coisa onde a burguezia russa está forgicando a sua ordem. Manifestou-se pela bocca dos verdadeiros revolucionarios, os grandes e modernos desordeiros, erigindo do Conselho a dictadura, a dictadura do operariado russo.

E', como se vê, a bella desordem, a desordem redemptora e salvadora, porque é a desordem da ordem burgueza, ordem de crimes, de perfidias, infortunios, desgraças, guerras, injustiças, tyrannias, oppressões, fome, miseria, aviltamento e anniquillamento.

Saudamos a desordem russa.

R. F.

ACTIVIDADE ANIMADORA

DESENVOLVE-SE O MOVIMENTO DO PROLETARIADO

A Federação Operaria foi reconstituida com grande enthusiasmo — Novas gréves de protesto

O Convenio Operario de domingo

Bella demonstração de vitalidade do movimento obreiro

O Convenio das aggremiações obreiras realizado no domingo, foi uma bella demonstração de vitalidade do movimento de resistencia e de luta do operariado.

Essa assembléa proletaria ha de ficar registada nas paginas da historia do operariado deste paiz como uma bella consagração do despertar das victimas da tyrannia capitalista.

O Salão germinal apresentava um aspecto confortante, não só pela multidão que lá se apinhava, como pelo enthusiasmo reinante entre todos, delegados das associações e assistentes.

As aggremiações representadas

Foram as seguintes as associações que se fizeram representar no Convenio:

União dos Canteiros, Syndicato dos Serralheiros, União dos Chapeleiros, União dos Trabalhadores de Fabricas de Bebidas (secção da Companhia Antarctica), União Geral dos Ferroviarios (secção da S. Paulo Railway), Liga dos Trabalhadores de Madeira, União dos Artifices de Calçados, União dos Pedreiros e Serventes, Liga dos Padeiros e Confeiteiros, União dos Alfaiates, Ligas Operarias da Moóca, Belemzinho, Ypiranga, Braz, Cambucy, Bom Retiro e Villa Marianna; Liga dos Ceramistas (secção da Fabrica Santa Catharina, Agua Branca), Liga Operaria da Agua Branca e Lapa, Syndicato dos Canteiros de Cotia, Sociedade dos Laminadores de S. Caetano, Syndicato Internacional dos Canteiros de Ribeirão Pires, Liga Operaria de S. Roque, Syndicato dos Canteiros de Lageado, Liga dos Vidreiros, (secção da Fabrica Santa Marina, Agua Branca).

Tambem estiveram representadas as corporações do cortume da Agua Branca, da Companhia Progresso, do mesmo bairro, e da fabrica de tecidos da Lapa.

Vê-se, pois, que o Convenio foi constituido por 27 entidades, ou seja: 8 Ligas Operarias, 12 syndicatos de officios, 4 syndicatos de industrias e 3 corporações.

As representações

Tomaram parte no Convenio 63 representantes. Como se vê, algumas associações enviaram mais de dois delegados, como havia sido estabelecido.

As aggremiações de Ribeirão Pires, Lageado, Cotia e S. Roque estiveram directamente representadas por 12 companheiros.

A ordem dos trabalhos

A Commissão Executiva do «Comité» de Defesa Proletaria organizou a ordem dos trabalhos seguinte, que foi acceita pelo Convenio:

1.º — Verificação das representações e formação da mesa; 2.º — Leitura e discussão do projecto das bases de accôrdo da Federação Operaria; 3.º — Nomeação das respectivas commissões federal e administrativa; 4.º — Constituição de uma commissão de relações entre as associações operarias do Estado; 5.º — Estabelecimento das normas administrativas das Ligas Operarias; 6.º — Deliberação sobre o Congresso da Vanguarda Social do Brazil; 7.º — Discussão de varias questões.

Os trabalhos

Os trabalhos tiveram inicio por volta das 10 horas, abrindo a sessão um camarada do «Comité» de Defesa Proletaria.

Após a constituição da mesa e da verificação das representações, passou-se á leitura das bases do accordo.

Julgando-se, porém, que antes de mais nada se deveria dar por reconstituida a Federação Operaria, isso foi feito no meio do maior enthusiasmo, levantando-se toda a assistencia e vivando o baluarte do operariado.

A seguir suspendeu-se a sessão, que proseguiu ás 14 horas.

Approvação das bases de accôrdo

Recomeçada a assembléa, iniciou a discussão sobre as bases de accôdo.

A maioria declarou que ellas estavam de accôrdo com o que havia sido approvado em assembleias das suas respectivas aggremiações.

A' vista disso, não houve debate, sendo as respectivas bases approvadas.

Constituem-se as commissões

Foi constituida a Commissão Federal Provisoria, composta de dois membros de cada uma das associações presentes, a qual se reunirá nos segundos e ultimos domingos de cada mez.

De accôrdo com as bases da Federação, organizou-se a Commissão Administrativa, composta de sete membros, que se reunirá semanalmente no Salão Germinal.

Os primeiros recursos da Federação

Para fazer face ás primeiras despezas da Federação Operaria, os representantes do Comité de Defeza Proletaria, que terminava a sua missão, puzeram á disposição da mesma Federação o restante dos seus fundos, orçados em algumas centenas de mil réis.

Commissão de Relações do Estado

Tratando-se da constituição da commissão de Relações entre as sociedades de resistencia do Estado, o Convenio deliberou que isso ficasse a cargo da Commissão Federal, que opportunamente agirá a respeito.

As normas de constituição das Ligas Operarias

Quanto ás normas administrativas das ligas operarias, ficou assentado que as mesmas continuassem a agremiar operarios de qualquer classe ainda desorganisada, mantendo, além da Commissão Executiva, tantas commissões technicas e de propaganda, quantas forem as categorias de operarios reunidos em seu seio.

As classes que para melhor poderem resolver os trabalhos syndicaes, decidirem dellas se destacar afim de constituirem secções das uniões de industrias ou officios ou syndicatos autonomos, manterão, junto ás mesmas, commissões de relação compostas de dois delegados.

O Congresso da Vanguarda Social

Sobre a conveniencia de se realizar um congresso geral dos agrupamentos operarios e sociaes de todo o Brasil, travou-se animada discussão, resolvendo-se por fim approvar em principio essa iniciativa, deixando-se, porém, á Commissão Federal a incumbencia de decidir sobre a opportunidade da sua convocação e á escolha da cidade, em que o Congresso deverá effectuar-se.

Para harmonizar os canteiros

Sendo levadas ao conhecimento da assembléa as divergencias havidas entre os canteiros de Ribeirão Pires, de Cotia e desta capital, foi isso resolvido favoravelmente, estabelecendo-se os meios de harmonizal-os.

O encerramento

O Convenio encerrou os seus trabalhos ás 19 horas, no meio do maior enthusiasmo, marcando-se para segunda-feira a primeira reunião da Commissão Administrativa, no Salão Germinal, e a da Commissão Federal para o dia 9 do mez vindouro, ás 10 horas, no mesmo local.

O Syndicato Proletario de Sabaúna escreveu a carta seguinte ao «Comité» de Defesa Proletaria justificando o seu não comparecimento ao Convenio:

«Sabaúna, 28-8-917.

Caros camaradas:

Em vista de estar o nosso Syndicato em periodo de organização, não nos pudemos fazer representar no Convenio Operario. Declaramo-nos, entretanto, de accordo com os companheiros das demais aggremiações e sempre promptos a prestar a nossa solidariedade a todos os trabalhadores organizados.

Julgamos, porém, de nosso dever declarar que o nosso accordo não se estende aos propugnadores das cooperativas, que devem ser banidas do meio operario, ao qual unicamente a ruina póde causar.

Para lutar em pról dos direitos proletarios estaremos promptos em qualquer occasião que seja preciso.

Um bravo, pois, aos companheiros que estão agindo!

Saude e fraternidade.»

As Ligas Operarias

Vae num crescendo animador a actividade em todos estes centros de propaganda e de acção proletaria.

Na Liga do Cambucy teve lugar, segunda-feira, uma animada assembléa, em que o elemento feminino se mostrou tambem muito enthusiasta.

A palestra feita por um camarada sobre o problema social foi ouvida com notavel interesse.

— A assembléa realizada sabbado passado na Liga do Braz não correu com a normalidade desejada, decorrendo os seus trabalhos um tanto desordenadamente, o que fez com que uma parte dos assistentes de lá sahisse mal satisfeita.

Todos devem se esforçar para que isso não se repita. As reuniões precisam correr na melhor ordem possivel, evitando-se as discussões prolongadas, nas quaes quem fala muitas vezes nada mais faz do que repetir coisas já fartamente ditas.

Com um pouco de boa vontade, não é difficil conseguir tornar as assembléas valiosos elementos de educação syndical.

As reuniões são tanto mais proveitosas, quanto mais rapidamente se decidem as questões postas em discussão.

— A Liga da Villa Marianna realizou mais uma reunião de propaganda na sexta-feira da semana transacta, a ella accorrendo regular assistencia, que se mostrou interessada pela palestra do companheiro Edgard, que discorreu sobre a luta operaria orientada pela acção directa.

Entre os aggremiados da novel associação de luta, que já são bastante numerosos, reina grande enthusiasmo. A séde da Liga está sendo montada e deverá ser inaugurada dentro de breves dias.

— A Liga do Bom Retiro tambem realizou uma animada reunião na quinta-feira, nella fazendo uso da palavra os camaradas Cianci e Edgard.

Grande foi o numero de operarios que nessa assembleia se inscreveram como socios.

—:o:—

O bairro de Sant'Anna vai ter uma Liga Operaria

Terça-feira, 4 do corrente, ás 7 horas da noite, haverá uma reunião dos operarios do bairro de Sant'Anna, afim de ser constituida a Liga Operaria daquella parte da cidade.

A reunião terá logar á rua Voluntarios da Patria, 241-A.

—:o:—

Liga dos Vidreiros

Os vidreiros da fabrica Santa Marina, situada na Agua Branca, associados na Liga Operaria daquelle bairro, em reunião realizada no domingo, resolveram constituir a Liga dos Vidreiros, da qual ficaram formando a secção da fabrica indicada.

—:o:—

Assembleias dos syndicatos

A União dos Trabalhadores em Fabricas de Bebidas realizou uma assembleia sabbado passado, no Salão Germinal.

Nessa reunião ficou decidida a realização de assembleias dos operarios das varias fabricas de bebidas, com o fim de conseguir attrail-os á associação.

— A Liga dos Trabalhadores em Madeira reuniu-se hontem, afim de tratar de varias questões.

— Foi a Commissão Administrativa da União dos Alfaiates que se reuniu na sexta-feira, e não a sua assembleia geral, como por engano noticiámos.

—:o:—

Reuniões

Na séde da Liga Operaria do Braz, á rua Joly, 125, realizam-se amanhã duas reuniões de propaganda.

A primeira realiza-se ás 9 horas, com o fim de attrahir os tecelões daquellas immediações.

A segunda será realizada ás 2 horas, para ella sendo especialmente convidados os operarios das fabricas de tecidos Mariangela e Sant'Anna.

— O Syndicato dos Serralheiros reune-se amanhã, ás 8,30, no Salão Germinal, á rua do Carmo, 20.

— No mesmo local reunir-se-á tambem amanhã, ás 14 horas, a União dos Artifices de Calçados.

— A União dos Pedreiros e Serventes marcou uma assembleia para o dia 7 do corrente, no salão indicado.

— Tambem se reunirá em assembleia geral, em breves dias, a Liga dos Padeiros e Confeiteiros, que está trabalhando para reunir toda a classe em seu seio.

Em Sorocaba

Está fundada a Liga Operaria desta importante cidade industrial do interior do Estado, onde, aliás, já existiu uma associação identica, mas, infelizmente, com a interferencia de pessoa alheia ao operariado.

Desta vez, porém, os iniciadores da nova Liga são camaradas orientados, o que é uma garantia de seu bom exito.

—:o:—

Em Baurú

Está constituida a Liga Operaria

O despertar da classe trabalhadora vai, aos poucos, se manifestando em pontos diversos do interior.

Já se encontram na brécha os obreiros de S. Roque, Sorocaba, Sabaúna, Lageado, Cotia, Campinas, Poços de Caldas, Jahú, Ribeirão Pires; agora chega-nos a bôa noticia de que tambem em Baurú, localidade do extremo da Sorocabana onde um diligente nucleo de militantes tem realizado varias e uteis tentativas, acaba de ser constituida a Liga Operaria.

Esse novo baluarte da classe proletaria surgiu após uma gréve geral dos sapateiros, que durou alguns dias e terminou com a victoria dos trabalhadores, cujas reclamações foram attendidas, em vista da completa solidariedade por elles mantida durante o movimento.

Foram esses operarios que tomaram a iniciativa da fundação da sociedade de resistencia, dando-lhe o nome de Liga Operaria União dos Sapateiros.

Tendo em conta as necessidades da obra associativa, os companheiros de Baurú estenderão, por certo, o novo syndicato de resistencia a todas as classes, mantendo no seio da Liga uma commissão technica e de propaganda dos sapateiros, como de cada uma das categorias nella reunidas.

As Ligas Operarias de S. Paulo são assim constituidas.

Dando mostras de sua acertada orientação, a nova Liga enviou, logo depois de fundada, a propria adhesão á Federação Operaria de S. Paulo.

No Rio

O movimento dos graphicos

Os trabalhadores graphicos do Rio tambem se agitaram quando foi a greve generalizada naquella capital. A Associação Graphica iniciou então os trabalhos para conseguir certas melhorias dos industriaes.

Todos os meios suasorios foram esgotados e, por isso, foi iniciado o movimento, que será declarado nas officinas, cujos proprietarios se mostrarem recalcitrantes em attender ás justas reclamações dos operarios.

Os graphicos de S. Paulo devem, pois, estar precavidos contra qualquer offerecimento de trabalho para o Rio.

AS GRÉVES

Na Lapa, Ypiranga e S. Caetano

Ha algumas semanas apenas do grande movimento com que o proletariado desta cidade lançou o seu vigoroso protesto contra as explorações e injustiça de que era victima, reivindicando ao mesmo tempo o seu direito á actividade associativa, os patrões ou os mandatarios voltam á pratica de suas violencias, como que pretendendo provocar os trabalhadores a offerecer, assim, occasião para as perseguições revoltantes.

O caso dos tecelões da Lapa é disso uma edificante demonstração.

Um individuo sem escrupulos, useiro e vezeiro na pratica de abusos e desrespeito aos operarios, — o que lhe tem valido a expulsão de outras partes, — collocado á testa de um serviço do qual dependem os demais trabalhadores da fabrica, praticou taes infamias que os operarios se viram obrigados a abandonar o trabalho.

Foi um movimento espontaneo, manifestado durante o serviço.

Uma commissão dos operarios fôra reclamar providencias da direcção da fabrica para que tal odioso sujeito, encarregado da secção da gomma cessasse os seus abusos, assim como chamasse á ordem a mestra da secção dos carreteis, que insulta as operarias e espanca as crianças.

Como a resposta dos directores do estabelecimento fosse negativa e o infame typo ainda se puzesse a fazer pouco dos operarios da commissão, todo o pessoal abandonou immediatamente o trabalho.

A solidariedade entre as grevistas é admiravel. As suas reuniões, realizadas na séde da Lapa, são inconfundiveis demonstrações de firmeza.

A policia, procurando favorecer os patrões, tem praticado as suas costumeiras violencias, perseguindo os operarios e farejando a séde da Liga.

No Ipiranga

Protestando contra a imposição de um infamissimo regulamento, os operarios da fabrica de tecidos de Nami Jafet Irmãos declararam-se em gréve sexta-feira, á noite, reclamando tambem a readmissão de tres companheiros despedidos injustamente.

Em S. Caetano

Os laminadores de S. Caetano estiveram em gréve, da qual sahiram victoriosos.

Devido a um desastre no trabalho, foram despedidos dois operarios, com os quaes se declararam em gréve todos os seus companheiros.

Com a readmissão dos operarios foi retomado o trabalho.

O Congresso Geral de Vanguarda Social do Brazil

Os militantes do Rio tratam com interesse da feliz iniciativa

No meio proletario e avançado do Rio a iniciativa do Congresso da Vanguarda Social do Brazil foi recebida com grande enthusiasmo.

A Federação Operaria em suas ultimas reuniões della tem se occupado, prestando-lhe todo o seu apoio, entendendo apenas que o Congresso deve ser convocado com mais tempo de antecedencia para que possa ter o exito necessario.

A Razão, diario carioca, deu conta de uma dessas reuniões com a seguinte noticia:

«A commissão organizadora do Congresso da Vanguarda Social do Brazil reuniu-se hontem, á noite, na séde provisoria da Confederação Operaria Brazileira, para deliberar sobre a organização do referido Congresso.

Foi nomeada uma commissão para redigir e mandar imprimir as circulares que, como dissemos hontem, ainda este mez serão enviadas para todos os Estados do Brazil, convidando todas as associações de resistencia, grupos de propaganda libertaria e todos os elementos de idéas avançadas, organizados ou dispersos.

Nesta capital tambem se realizará brevemente uma grande reunião onde se deverão fazer representar todas as associações, centros, grupos, etc., que estão de accordo com a organização deste Congresso.

E' bom notar que todas as federações syndicalistas dos diversos Estados do Brazil são confederadas á Confederação Operaria Brazileira.

A commissão organizadora já hontem recebeu varios telegrammas de associações, hypothecando a sua solidariedade á iniciativa da organização desse Congresso de Idéas.»

DA CLERICALISSIMA CAMPINAS

A corja burgueza começa a espernear

O operariado não desistirá, entretanto, de sua luta emancipadora

A corja burgueza local, que constitue uma perigosa olygarchia de rapinantes do suor trabalhador, e na qual se destacam certos bachareloides formados por mercê de vergonhosos favoritismos, anda por ahi irada e não facunda, despejando a bilis peçonhenta do seu despeito e do seu rancor contra a classe proletaria, por esta já não se deixar embalar pelos seus cantos de sereia...

Assim, antevendo o fim que a espera num futuro mais ou menos remoto, vendo que as sociedades mutuas e outras de igual jaez que em tempos creou para ludibriar o operariado, estão prestes a soltar o derradeiro alento por falta de quem as apoie e mantenha, — ella, a corja burgueza local, desembusta em furias asininas contra as victimas da desigualdade social presente, na convicção de que, desse modo, conseguirá demovel-a dos seus vehementes anceios de libertação.

Puro engano! O povo trabalhador de Campinas já conhece de *gingeira* os seus amigos... de Peniche e está firmemente resolvido a não se deixar, d'ora avante, espesinhar mais por elles! Por isso, trata de se unir fortemente na sua organização syndical, convicto de que é da solidariedade de todos os trabalhadores que a sua emancipação da tutella capitalista virá a ser um facto.

Oxalá, pois, que o enthusiasmo que lavra no nosso meio não arrefeça, antes se intensifique cada vez mais, para que a corja oppressora possa pagar com usura todos os nefandos crimes praticados impunemente atravez dos tempos contra os heróes e martyres do trabalho!

Campinas, 23.

José Falsetti.

Aos nossos assignantes

Estamos procedendo á cobrança das assignaturas.

As 8 horas de trabalho

Um dos primordiaes escopos do ultimo movimento de reivindicação economica havida nesta capital era, como é sabido, o que visava o estabelecimento do regimen normal de 8 horas de trabalho para todos os proletarios, sem excepção.

Com effeito, o problema em questão é dos que maior interesse despertam em todo o operariado visto como elle exerce, em rigor, uma fundamental influencia moral e material na vida do homem que trabalha.

Para alcançar do capitalismo esta justissima quanto humana satisfação, innumeros têm sido os movimentos operarios em todo o mundo, coroados de bom exito uns, marcados pelo fracasso outros — fracassos esses que, longe de o enfraquecerem na luta, servem, pelo contrario, de incentivo efficaz para o operariado nella proseguir conscio da justiça da sua causa e na absoluta convicção de que o seu *desideratum* será realizado mais dia menos dia.

Essa convicção adveiu-lhe da organisação syndical, apezar de tudo cada vez mais poderosa, do movimento proletario mundial, e que, dia a dia, se torna mais sólida e cohesa, assentando alicerces indestructiveis, e dando assim azo para poder pôr em pratica as suas legitimas aspirações pelos meios revolucionarios mais consentaneos com a logica e a experiencia.

Além de representar um acto de integra justiça, a jornada de 8 horas de trabalho, de primacial importancia para o operariado, representa tambem uma realisação de largo alcance social.

Ninguem ignora que o trabalho tem sido sempre, atravez dos tempos, vilmente explorado pela classe burgueza; mas essa exploração assumiu proporções verdadeiramente pavorosas desde que foi creado o grande capitalismo, ao qual se deve a criminosa deshumanidade de exigir do esforço muscular do trabalhador uma maior somma de trabalho superior á virilidade e robustez do seu organismo, obrigando-o a trabalhar interminaveis horas sem serem correspondidas pelo necessario descanço.

Até ao presente tem-se mantido, mais ou menos, este estado de coisas, cujas consequencias se podem taxar de funestas e prejudiciaes.

E' indiscutivel que o organismo humano sendo, como é, uma delicada machina, necessita de um cuidado meticuloso para que o seu funccionamento seja regular; desde, porém, que se lhe exija um esforço superior ás suas forças, certamente que se ha de resentir do excesso, resultando disso graves perturbações, senão a sua completa paralysação.

Têm, portanto, as classes trabalhadoras toda a razão para reclamarem uma humana jornada de trabalho, porque, quanto maior ella fôr, maiores serão os estragos produzidos nas cellulas organicas de quem produz, deprehendendo-se dahi, facilmente, o atrophiamento dos individuos e o consequente depauperamento das raças.

Provado assim, scientificamente, que das longas jornadas de trabalho resultam serios inconvenientes não só ao organismo dos trabalhadores como tambem ao aperfeiçoamento da obra manufacturada e ainda no seu aspecto economico, demonstrado fica igualmente, pela sciencia e pela pratica, a utilidade da jornada de 8 horas de trabalho, por beneficiar não só o proletariado como tambem as proprias industrias, pelo augmento da producção e valorização das obras, pelo seu mais perfeito acabamento e ainda no menor gasto das machinas, da luz e das ferramentas.

Explicado já, succintamente, este phenomeno, facilmente se conclue que, actuando o individuo em demasia, exgota rapidamente a sua vitalidade não podendo, por tal motivo, ser perfeito o trabalho produzido, visto a fraqueza das suas cellulas organicas não lhe permittir dedicar ao trabalho o devido esforço muscular e intellectual.

Obrigar, por consequencia, um individuo a um esforço superior á sua potencia maxima é praticar, sem duvida alguma, um crime de lesa-humanidade e uma torpe exploração digna de todas as censuras.

Na jornada de 8 horas igualmente se observa que o trabalho produzido é mais perfeito, isto por se encontrar o funcionamento do organismo humano completamente regularizado e lhe ser dado o correspondente descanço. Nestas condições, o detentor dos instrumentos de trabalho vê valorizados os seus artigos e por consequencia com mais margem para poder concorrer no mercado. Simultaneamente, todo o material de producção tem um menor desgaste e dahi uma maior economia para os seus donos; o mesmo succedendo quanto á luz, os desperdicios de trabalho, etc.

Assim sendo, é com as mais fundamentadas bazes que o operariado reclama e exige o dia normal de 8 horas de trabalho, tornando-se necessario que a campanha prosiga a todo o transe até que tão justa inspiração seja finalmente alcançada.

Conseguir augmento de salario e diminuição dos generos de primeira necessidade sem a reducção de horas de trabalho, não faz sentido. Ficaremos na mesma situação de antes, continuando o cyclone devastador da tuberculosa a ceifar as vidas preciosas das phalanges productoras de toda a riqueza social.

Andrade Cadete.

Erratas

A revisão deixou passar, no ultimo numero, algumas erratas de vulto, mormente no artigo do nosso camarada Andrade Cadete, as quaes alteraram um pouco o sentido das considerações nelle expendidas.

Dispensamo-nos, todavia, de fazer as necessarias conrrigendas, porque confiamos absolutamente na perspicacia dos nossos prezados leitores.

"A PLEBE" POR AHI A FÓRA

EM PIRACICABA

A proposito da visita de D. Queixada

No dia em que a esta cidade chegou S. Exa. Dr. Altino Arantes, que pela graça da politicagem e vontade do clero é presidente do Estado de São Paulo, no largo da Estação se achava, esperando-o, todo o povo piracicabano, desde a mais alta até a mais baixa camada social.

S. Exa. devia passar entre fileiras de soldados e officiaes da Guarda Nacional mettidos em uniformes de gala e senhoras e senhorinhas que atirariam flores á passagem do herôe de todas batalhas que travam... á roda da mesa, nos banquetes, ao tinir das taças de *champagne!*

Mais eis que o herôe recemchegado não procede cavalheirosamente: e bem descendo do carro, deixa a plataforma da estação, toma precipitadamente um automovel que abre passagem opposta áquella que com tanto empenho lhe haviam preparado e se dirige ao palacete onde lhe deram hospedagem, não se importando de descontentar o ingenuo povo, que ficou... de cara á banda, a ver, de longe, o formidaloso queixo de S. Exa. passeando entre a multidão!

Mas foi bem feito!

Quem manda os operarios serem tolos!

Não saberão que esse typo nada nos merece? E se o sabem, porque lhe prestam honra?

A lição sirva de exemplo e agora mais uma vez fiquem sabendo que S. Exa. e todos os parasitas seus companheiros apenas dão importancia a quem lhes offereça lautos banquetes regados á *champagne!*

Não devem os operarios partilhar de festa em homenagem a esses exploradores que condemnam o povo ao supplicio da fome!

Elles não só não nos fazem beneficio algum, mas aggravam sempre a nossa situação com largas despezas feitas para sustentação de seus torpes e criminosos caprichos.

E o povo de Piracicaba, que já não soffre apenas em virtude da tremenda crise, mas tambem em consequencia da epidemia de febre que o flagella desde o anno passado e da acção criminosa de uns tres industriaes que exploram o trabalho de seus operarios da maneira mais revoltante.

E tanto isto é verdade que multos medicos já declararam que a falta de recurso, a pobreza, a miseria da população era a principal causa do augmento de numero no registo de obitos determinado pelo impaludismo reinante!

A camara, todavia, pouco ou nada fez no sentido de minorar o mal.

Emtretanto, agora, com a chegada do presidente do Estado, não hesitou em despender 10:000$000 com hospedagem e banquete offerecido á S. Exa. e comitiva.

Vejam só! Dez contos para um almoço a meia duzia de parasitas! Foi o que vimos.

E, quando os operarios famintos se revoltam pela falta de pão e de bem-estar — são logo recebidos na praça publica a tiros de carabina e de metralhadora!

Escutem, portanto, um conselho: em vez de se humilharem comparecendo á pomposa festa de recepção feita a esses inimigos das classes obreiras, tratem de organizar-se, de unir-se uns aos outros os trabalhadores, conscientes da força resultante da união, da solidariedade.

E quando assim procedermos, seremos felizes.

Ahi teremos dado passo seguro e decidido para a conquista de pão e bem-estar para todos e longe não estará o dia em que o communismo se estabelecerá sobre as ruinas da sociedade actual!

GUILHERME GORI.

EM CHAVANTES

A proposito da correspondencia desta localidade apparecida em o nosso numero 10, recebemos a carta abaixo inserida em obediencia ás nossas normas de imparcialidade, deixando aos nossos informantes a incumbencia de esclarecer devidamente o caso:

«No seu conceituado jornal *A Plebe* de 18 do corrente mez, que hoje tive o prazer de pela primeira vez ler, encontrei uma local, sob o titulo «*A Plebe por ahi a fóra—Em Chavantes*», assignada com as iniciaes H. A. e que a mim diz respeito.

O seu conteúdo cheio de falsidades, visa apenas a desmerecer o meu credito e por isso rogo a V. S. sirva-se informar-me quem é o responsavel por essa local, e ao mesmo tempo obrigar o articulista a declarar quaes são os *infelizes obreiros* que têem trabalhado sob as minhas ordens e que maltratados teem sido por mim.

Até hoje nunca deixei de pagar com a maxima pontualidade os salarios dos que teem trabalhado e alguns ha que se teem retirado com divida á officina, como provo com a minha escripturação. No entanto, se algum se acha lesado, que se apresente com a sua caderneta para a demonstração da verdade. E com isto, este «*Pidocchio rifato*», como lhe chama o incognito H. A. se confessa muito grato a V. S.; rogando a inserção desta carta no seu jornal. — **José Vendramini**».

Balancete do Comité de Defeza Proletaria

AUXILIOS

Transporte	760$000
A' familia Bernardini	50$000
A' familia R. Stella	80$000
Defeza de Francisco Moreno	80$000
A Francisca Galizian	80$000
A M. Perdigão e Manoel Santos	20$000
A Pindoba Bernardini	10$000
Paulino Rivaldi	40$000
	1:020$000

DESPEZAS DIVERSAS

Transporte	160$000
Bonde para commissões	5$800
Impressão de 8.000 manifestos para o S. I. C. Ribeirão Pires	47$000
Despezas postaes para a remessa de 42 listas da «Guerra Sociale»	4$200
Desconto dos vales postaes	5$700
Novo carimbo do Comité	3$000
Aluguel do salão do Gremio D. M. Luzo Brazileiro	10$000
500 exemplares do manifesto para a U. dos Canteiros	5$000
Transporte de bancos da Liga da Moóca ao Salão Germinal	6$000
Viagem a S. Roque	14$400
Despezas varias	2$900
	264$000

SUBSCRIPÇÕES RECEBIDAS

Transporte	1:601$800
Lista 94 da Liga da Moóca corrida em Jundiahy	16$000
Listas da «Guerra Sociale»	105$000
Lista 86 da Liga da Moóca (da Fabrica de Alpargatas)	2$500
Lista 87 da Liga da Moóca (da Fabrica de Alpargatas)	5$000
	1:730$300

RESUMO

Entradas	1:730$000
Sahidas	1:284$000
Caixa	446$300

A tyrannia burgueza!

O que supportam os trabalhadores da R. de A. e E.

O que mais trabalha é que menos recebe

Os trabalhadores da Repartição de Aguas e Exgottos desta capital não escaparam á sorte de seus companheiros de outras classes. E' o que acabamos de saber, agora, por informações fidedignas.

A injustiça de que estão sendo victimas em nada differe da que vemos praticadas pelas demais emprezas de exploração do trabalho alheio.

Além de ganharem um salario miseravel, ainda o pagamento é feito com o atraso de seis mezes!

E o que é mais grave, o que é mais revoltante, o que põe em destaque a injustiça que preside áquella repartição é o facto de nella se verificar distincção entre os altos funccionarios e os trabalhadores braçaes, que são em tudo desconsiderados.

Assim é que estes, apesar do miserrimo salario, ainda são forçados a recebel-o com grande atraso, emquanto os felizes protegidos, que ganham contos de réis, são pagos pontualmente todos os mezes!

Mas porque essa injustiça?

E' o que perguntamos.

Terão menos direito os operarios que trabalham brutalmente, ao sol, á chuva, empunhando a pá e a picareta durante o dia todo?

Não, com certeza.

Mas o sr. dr. Arthur Motta não quer saber de nada. Elle faz as distincções que lhe apraz.

Assim, além de ganharem mais, além de terem todas as regalias, ainda os altos funccionarios recebem seus vencimentos com pontualidade e dispõem dos inferiores para seus serviços particulares, como criados, em suas habitações!

Quanto á miseria dos que trabalham com a pá e a picareta, isso não incommoda ao chefe do serviço, que allega não haver verba para augmentar os ordenados.

Entanto na garage trabalham os operarios noite e dia a concertar automoveis de funccionarios graúdos que podiam pagar os concertos com dinheiro de seus bolsos.

Os abusos, afinal de contas, são tantos, que exigem um protesto.